

## Como a guerra pode afetar o Brasil e Minas

GUERRA



NELSON ALMEIDA/AFP - 16/5/23

ESTATAL BRASILEIRA VAI FAZER AJUSTE NO VALOR DOS COMBUSTÍVEIS NA BOMBA SE HOVER NECESSIDADE, MAS ESPERA MITIGAR IMPACTO DA ACELERAÇÃO DO PETRÓLEO NO MUNDO

## ATAQUES TURBINAM PREÇOS DO PETRÓLEO

Cotação do barril tipo Brent sobe 4,22% e vai a US\$ 88,15 com ofensiva a Israel e temor de comprometimento da oferta de óleo bruto. Petrobras vê oscilação, mas deve segurar

Os preços do petróleo dispararam ontem, após a ofensiva do Hamas contra Israel no fim de semana. O mercado se preocupa com as consequências da guerra para o Irã, grande produtor de petróleo. O preço do Brent para dezembro saltou 4,22%, para US\$ 88,15, e o do WTI subiu 4,33%, para US\$ 86,38. "Os investidores avaliam as chances de o conflito prejudicar a oferta de petróleo bruto no Oriente Médio se outros países forem envolvidos", explicou a analista Susannah Streeter, da Hargreaves Lansdown. Para Eli Rubin, do EBW Analytics Group, "a extensão da escalada dos preços observada hoje se explica porque o mercado estava sobreavido na semana passada". O Brent, em particular, caiu 14% em seis sessões.

Nem Israel, nem o Líbano, onde atua o movimento Hezbollah, aliado do Hamas, são grandes produtores de petróleo, mas o Irã, que ajudou a planejar a ofensiva, segundo o The Wall Street Journal, está entre os principais nomes do mercado. "O Irã é o segundo país em termos de aumento da produção neste ano, depois dos Estados Unidos", observou Rubin, que estimou o crescimento em cerca de 700 mil barris diários. "Se conseguiram", apesar das

sanções contra a república Islâmica, "foi, principalmente, porque a Casa Branca permitiu".

Os Estados Unidos concordaram em desbloquear cerca de US\$ 6 bilhões de receita petrolífera iraniana congelados na Coreia do Sul, o que levou à liberação de cinco americanos de origem iraniana em meados de setembro. Após a ofensiva do Hamas, o governo americano "irá se mostrar mais atento" aos fluxos de petróleo bruto que deixam o Irã, o que poderia reduzir o volume em escala mundial e colocar ainda mais sob tensão um mercado privado de 1,3 milhão de barris diários por parte da Arábia Saudita e Rússia, apontou Rubin. O mercado de gás também foi afetado pelo ataque do Hamas, depois que a Chevron suspendeu as atividades em uma plataforma próxima da costa de Israel, a pedido do governo daquele país.

### VOLATILIDADE

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse ontem que o conflito entre grupo extremista islâmico Hamas e Israel deve ampliar a volatilidade sobre as cotações in-

ternacionais do petróleo, mas a Petrobras tentará mitigar repasses ao mercado interno. "É mais um evento de volatilidade (sobre os preços)", afirmou, em entrevista durante evento organizado pelo Consulado Geral da Noruega no Rio de Janeiro. "Vamos acompanhar, tentando mitigar a volatilidade para manter os preços estáveis."

Ele destacou que vê neste momento um movimento mais especulativo, já que a região não é produtora de petróleo. A variação das cotações internacionais, diz, tem mais relação com a especulação sobre eventuais efeitos em outros países. Prates afirmou que a política comercial instaurada pela gestão petista na estatal tem condições de suportar cenários de grande volatilidade, como tem feito desde que foi implementada, em maio.

Ele não descartou, porém, aumentos nos preços internos caso as cotações do petróleo permaneçam muito tempo em elevados patamares. "Se tiver que ter ajuste, a gente vai fazer ajuste", afirmou, lembrando que gasolina e diesel vivem hoje situações diferentes no mercado global. Enquanto o mercado de gasolina convive com excesso de estoques e margens comprimidas, o diesel enfrenta

### RESPOSTA DA ONU

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse, ontem, que está "profundamente angustiado" com a imposição de um cerco total por Israel à Faixa de Gaza após o ataque do Hamas ao país. "Embora reconheça as preocupações legítimas de Israel com a sua segurança, também lembro que as operações militares devem ser realizadas de acordo com o direito humanitário internacional", disse Guterres a jornalistas, condenando mais uma vez os "ataques abjetos" do movimento palestino islâmico Hamas. O governo brasileiro disse, em reunião do Conselho de Segurança, no domingo, que é "urgente desbloquear o processo de paz" no conflito do Oriente Médio, motivado pelos maiores ataques em território israelense a partir da Faixa de Gaza em 50 anos.

cortes de produção, estoques em queda e margens elevadas.

Na abertura do mercado ontem, o preço médio do diesel nas refinarias da estatal estava R\$ 0,44 por litro abaixo da paridade de importação calculada pela Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Na média nacional, a diferença era de R\$ 0,32 por litro. Já na gasolina, praticamente não há defasagem entre o preço médio praticado pela Petrobras e a paridade calculada pela Abicom. Na semana passada, o produto nacional chegou a passar dias mais caro do que os preços internacionais. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Mundo Página: 8